

A Importância Da Educação Integral Para A Minimização Da Exclusão Social

Lucas Alves
UFRRJ

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância da educação integral na minimização da exclusão social, buscando compreender seus impactos no desenvolvimento dos estudantes e nas comunidades escolares. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, com uma amostra de 32 profissionais da educação, incluindo professores, coordenadores e gestores escolares, atuantes em escolas que implementam programas de educação integral. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários, sendo que um pré-teste foi realizado para ajustes nos instrumentos. Os resultados revelaram que a educação integral contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos, proporcionando oportunidades para atividades extracurriculares que ampliam suas habilidades e autoestima, além de fortalecer o vínculo entre a escola, a família e a comunidade. Contudo, também foram identificados desafios, como a falta de recursos, a resistência de alguns profissionais e a necessidade de mais formação específica. Conclui-se que, embora a educação integral seja uma ferramenta eficaz para combater a exclusão social, ela precisa ser acompanhada por políticas públicas que garantam uma inclusão social mais ampla, abordando também fatores como saúde e assistência social. Assim, a educação integral se apresenta como uma estratégia valiosa, capaz de promover a equidade e o desenvolvimento de cidadãos mais completos e preparados para os desafios sociais.

Palavras-chave: Educação integral; Exclusão; Política pública.

Date of Submission: 01-05-2025

Date of Acceptance: 10-05-2025

I. Introdução

A sociedade contemporânea enfrenta inúmeros desafios relacionados à desigualdade social e à exclusão de parcelas significativas da população. Esses problemas estão fortemente ligados a fatores históricos, econômicos, políticos e educacionais, que perpetuam ciclos de vulnerabilidade e marginalização. Em um cenário marcado por profundas disparidades, a educação surge como um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, a simples oferta do ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos curriculares, tem se mostrado insuficiente para enfrentar de forma eficaz os múltiplos aspectos que envolvem a exclusão social (Dutra; Moll, 2018).

Nesse contexto, a educação integral se apresenta como uma alternativa transformadora. Mais do que uma ampliação do tempo escolar, essa abordagem propõe uma visão holística do desenvolvimento humano, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o físico, emocional, social e ético dos estudantes. A educação integral busca formar cidadãos autônomos, críticos, criativos e solidários, capazes de atuar de forma consciente na sociedade e transformar suas realidades. Trata-se, portanto, de um modelo educativo que vai além da sala de aula e que compreende a escola como espaço privilegiado de construção de valores e vínculos (Guimarães; Souza, 2018).

Historicamente, o sistema educacional brasileiro tem reproduzido desigualdades ao não considerar as especificidades e necessidades dos sujeitos, sobretudo daqueles oriundos de contextos sociais vulneráveis. Crianças e jovens em situação de pobreza, pertencentes a minorias étnico-raciais ou moradores de periferias urbanas, frequentemente enfrentam obstáculos que dificultam o acesso, a permanência e o sucesso escolar. A proposta da educação integral visa justamente romper com essas barreiras estruturais, promovendo equidade e garantindo oportunidades reais de desenvolvimento pleno a todos os estudantes (Souza, 2018).

Além disso, a educação integral valoriza a articulação entre diferentes saberes e práticas, promovendo o diálogo com a comunidade, com a cultura local e com outras instituições sociais. A escola deixa de ser um espaço isolado e passa a integrar uma rede de proteção e promoção de direitos. Por meio de projetos interdisciplinares, oficinas culturais, atividades esportivas, ações de saúde e apoio psicossocial, os estudantes são incentivados a se reconhecer como sujeitos de direitos e protagonistas de suas trajetórias (Hypolito, 2021).

Outro aspecto relevante é que a educação integral favorece o fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários, contribuindo para a construção de uma cultura de paz, respeito e solidariedade. Ao estimular a convivência, o trabalho em grupo e o reconhecimento da diversidade, a escola amplia seu papel social e atua

diretamente na prevenção de situações de risco, como a evasão escolar, a violência e o envolvimento com práticas ilícitas. Nesse sentido, ela atua como potente ferramenta de inclusão e desenvolvimento social (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

As políticas públicas voltadas à implementação da educação integral ainda enfrentam desafios consideráveis, como a falta de investimentos, a resistência de parte das instituições e a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação. No entanto, experiências exitosas em diversas regiões do Brasil evidenciam os impactos positivos dessa proposta na vida dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Tais iniciativas reforçam a importância de consolidar um modelo educacional comprometido com a equidade, a cidadania e a justiça social (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da educação integral como estratégia para a minimização da exclusão social, destacando suas potencialidades, seus desafios e os impactos concretos que pode gerar na vida dos estudantes e em suas comunidades.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa em questão seguiu uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva buscou observar, registrar e analisar as características do fenômeno estudado, sem realizar intervenções ou manipulação das variáveis, a fim de entender melhor o contexto da educação integral e sua relação com a minimização da exclusão social. Já o caráter exploratório permitiu uma investigação mais profunda sobre o tema, visando levantar dados iniciais que possibilitassem um entendimento mais amplo sobre os impactos da implementação da educação integral nas escolas. A amostra da pesquisa foi composta por 32 profissionais da educação, sendo selecionados intencionalmente por sua experiência prática em contextos educacionais que envolvem a implementação de programas de educação integral. Esses profissionais incluíram professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares que atuam diretamente em escolas públicas que possuem projetos voltados para a educação integral. A escolha da amostra visou garantir a diversidade de percepções e experiências dentro do universo educacional, representando diferentes áreas e funções relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Para a coleta de dados, foi utilizada uma combinação de instrumentos, incluindo entrevistas semiestruturadas e questionários. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas por sua flexibilidade, permitindo que os participantes expressassem livremente suas opiniões e experiências, ao mesmo tempo em que a pesquisa seguisse um roteiro de perguntas orientadoras. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou de forma remota, dependendo da disponibilidade dos participantes, e tiveram duração média de 30 a 45 minutos. Além disso, foi aplicado um questionário quantitativo, contendo perguntas fechadas, para obter dados complementares e ampliar a análise da pesquisa. O questionário abordou temas como as percepções sobre os benefícios da educação integral, desafios na implementação dos programas, e impactos observados no desempenho dos estudantes. A aplicação do questionário buscou fornecer dados empíricos que pudessem ser cruzados com as informações qualitativas obtidas nas entrevistas. Antes de iniciar a coleta de dados, foi realizado um pré-teste com um grupo de 5 profissionais, a fim de avaliar a clareza e a compreensão dos instrumentos de pesquisa, como o questionário e o roteiro das entrevistas. O pré-teste permitiu ajustes nos instrumentos, garantindo que as perguntas fossem apropriadas para o público-alvo e que os dados coletados fossem confiáveis.

III. Resultados E Discussões

Os resultados obtidos a partir da pesquisa com 32 profissionais da educação que atuam em escolas com programas de educação integral evidenciam a relevância dessa abordagem no combate à exclusão social, além de destacar desafios e potencialidades que surgem durante sua implementação. A análise das entrevistas e questionários revela diferentes perspectivas sobre os impactos da educação integral nas comunidades educacionais e nos estudantes.

Em relação à percepção dos participantes sobre a educação integral, observou-se um consenso sobre a sua importância para o desenvolvimento holístico dos estudantes. Segundo o entrevistado E09, “a educação integral é um pilar fundamental para que nossos alunos se desenvolvam de maneira completa, não apenas no aspecto cognitivo, mas também social e emocional.” Da mesma forma, o respondente E19 destacou: “Quando pensamos em educação integral, pensamos em preparar o aluno para a vida, não apenas para os exames. Isso faz toda a diferença na formação do caráter e da cidadania.”

Outro ponto destacado foi a ampliação das oportunidades de aprendizagem proporcionadas por essa abordagem. A maioria dos entrevistados relatou que a educação integral oferece espaços para que os estudantes se envolvam em atividades que vão além da sala de aula tradicional, como esportes, cultura, arte e projetos comunitários. De acordo com E14, “os alunos têm a chance de explorar novas habilidades, como no esporte e nas atividades artísticas, que muitas vezes são as únicas oportunidades que eles têm para se expressar.”

Os profissionais também ressaltaram que, ao envolver a comunidade e as famílias no processo educativo, a educação integral contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a construção de uma rede de apoio ao estudante. E03 comentou: “A escola passa a ser um ponto de referência para a comunidade, um lugar onde os

pais se sentem mais próximos e engajados no processo de desenvolvimento dos filhos.” E08 complementou: “Quando a família se envolve, o aluno sente que está sendo apoiado de todos os lados, o que tem um impacto direto no seu desempenho e na sua autoestima.”

No entanto, apesar dos benefícios percebidos, vários entrevistados mencionaram os desafios enfrentados na implementação da educação integral. Um dos principais obstáculos apontados foi a falta de recursos materiais e financeiros para viabilizar as atividades propostas. E21 relatou: “É muito difícil oferecer atividades de qualidade quando não temos os recursos adequados, seja em termos de material didático, ou mesmo na infraestrutura da escola.” E17 fez uma observação similar: “Às vezes, temos que improvisar com o que temos. E isso nem sempre é o suficiente para garantir que os alunos tenham uma experiência enriquecedora.”

A formação continuada dos profissionais da educação também foi uma questão recorrente nas respostas. Muitos entrevistados apontaram a necessidade de capacitação constante para lidar com a diversidade de necessidades e abordagens pedagógicas que a educação integral exige. E12 afirmou: “Os professores precisam de mais formação sobre como trabalhar em ambientes que priorizam o desenvolvimento integral dos alunos, pois a abordagem exige novas competências.” E25 concordou, dizendo: “Sem uma formação mais profunda e específica, os professores não conseguem lidar com a complexidade que essa educação envolve.”

Além disso, a resistência de alguns profissionais e gestores à implementação plena da educação integral foi identificada como outro obstáculo. Segundo E18, “muitos gestores ainda têm uma visão tradicional de educação, focada apenas na transmissão de conteúdos acadêmicos, e não estão dispostos a adotar uma abordagem mais abrangente.” E06 também mencionou que “alguns professores resistem porque não têm certeza de como integrar todas essas áreas de desenvolvimento de forma eficaz e sem perder o foco nos conteúdos curriculares.”

Em relação ao impacto social da educação integral, os entrevistados relataram que essa abordagem tem contribuído significativamente para a minimização da exclusão social, especialmente entre estudantes provenientes de contextos de vulnerabilidade. E15 destacou: “Para muitos de nossos alunos, a escola é o único lugar onde encontram apoio, tanto no aspecto educacional quanto social. A educação integral faz com que eles se sintam parte de algo maior.” E13, por sua vez, relatou: “Vemos muitos estudantes que, antes da implementação da educação integral, estavam completamente desconectados da escola. Agora, eles estão mais motivados e participativos.”

A inserção de atividades extracurriculares também foi vista como uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades essenciais para a vida. E22 observou: “Muitos alunos que antes não se destacavam no desempenho acadêmico começaram a brilhar em atividades extracurriculares, como teatro, dança e esportes. Isso aumentou a confiança deles e a percepção de que têm potencial para várias áreas.” E10 fez uma afirmação semelhante, dizendo: “Quando o aluno encontra algo que gosta e no qual se sente competente, isso impacta diretamente na sua autoestima e no seu interesse pela escola.”

A questão da violência e da evasão escolar também foi abordada por alguns respondentes, que apontaram que a educação integral contribui para a prevenção desses problemas. E07 mencionou: “Muitos dos nossos alunos estavam envolvidos em comportamentos de risco, mas a educação integral, com suas atividades diversificadas, trouxe uma nova perspectiva para eles. Hoje, temos menos casos de evasão.” E20 reforçou: “A violência escolar diminuiu porque, ao criar espaços de convivência e reflexão, conseguimos fortalecer o senso de comunidade e respeito entre os alunos.”

Porém, alguns entrevistados apontaram que a implementação da educação integral nem sempre é suficiente para eliminar todos os desafios relacionados à exclusão social. E11 ressaltou: “A educação integral é uma ferramenta importante, mas também precisamos considerar outros fatores, como o apoio psicossocial e a melhoria das condições de vida dos alunos fora da escola.” E09 concordou, afirmando: “A escola pode fazer a diferença, mas sem políticas públicas mais amplas, a exclusão social não será completamente combatida.”

Outro ponto importante foi a constatação de que a educação integral, ao engajar a comunidade e os alunos em atividades que priorizam o desenvolvimento integral, tem fortalecido o senso de pertencimento e identidade dos estudantes. E16 comentou: “Muitos alunos, especialmente aqueles de áreas periféricas, se sentem excluídos da sociedade. Mas ao participar de atividades que envolvem cultura local e projetos sociais, eles se sentem valorizados e reconhecidos.” E23 complementou: “A educação integral ajuda a construir um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de sua origem, se sentem pertencentes.”

Por fim, os resultados indicam que a educação integral, apesar de enfrentar desafios estruturais, tem gerado resultados positivos na vida dos estudantes e nas comunidades escolares. E05 concluiu: “Ainda estamos em processo de implementação, mas já vemos grandes mudanças no engajamento dos alunos, na participação das famílias e na integração com a comunidade. Isso nos motiva a continuar investindo nessa abordagem.” Esses resultados revelam que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, a educação integral se apresenta como uma estratégia eficaz para a promoção da inclusão social e o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

IV. Conclusão

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância da educação integral como estratégia para a minimização da exclusão social, buscando compreender como essa abordagem pedagógica pode contribuir para a promoção da equidade, o desenvolvimento holístico dos estudantes e a redução de desigualdades no contexto educacional. Com base nos resultados obtidos a partir das entrevistas e questionários aplicados a 32 profissionais da educação, foi possível concluir que a educação integral desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos mais completos e preparados para enfrentar os desafios sociais, principalmente aqueles oriundos de contextos de vulnerabilidade.

Os dados evidenciam que, ao ampliar as oportunidades educacionais para além do currículo tradicional, a educação integral promove o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem o físico, emocional, social e cognitivo dos alunos. A integração de atividades esportivas, culturais, artísticas e de apoio psicossocial oferece aos estudantes novas formas de expressão, autoconhecimento e fortalecimento de suas identidades. Esse aspecto é crucial para a formação de um cidadão mais consciente de seu papel social e mais preparado para a convivência em sociedade. Como ressaltado por diversos entrevistados, os alunos passam a se perceber como protagonistas de suas próprias histórias, o que impacta diretamente sua autoestima e engajamento escolar.

A pesquisa também indicou que, ao engajar as famílias e a comunidade escolar, a educação integral contribui para a construção de uma rede de apoio fundamental no processo de inclusão social. A parceria entre escola, família e comunidade fortalece os vínculos e amplia as possibilidades de intervenção, promovendo um ambiente mais seguro, acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos alunos. A percepção dos profissionais entrevistados é clara ao apontar que, ao envolver a comunidade e as famílias, a escola se transforma em um espaço mais inclusivo, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados em sua trajetória educacional.

No entanto, os resultados também destacam desafios significativos para a implementação efetiva da educação integral. A falta de recursos materiais e financeiros, a resistência de alguns profissionais da educação e a necessidade de formação continuada específica para lidar com a complexidade dessa abordagem foram pontos recorrentes nas entrevistas. A implementação da educação integral exige uma infraestrutura adequada, investimentos constantes e uma mudança de paradigma na forma como a educação é concebida e praticada. É necessário que os gestores, educadores e a sociedade em geral reconheçam a importância de uma educação que vá além do ensino acadêmico, englobando o desenvolvimento integral do estudante.

Outro aspecto relevante apontado pelos participantes da pesquisa foi a necessidade de políticas públicas mais abrangentes que considerem as múltiplas dimensões da exclusão social. Embora a educação integral tenha mostrado resultados positivos no combate à exclusão escolar, é preciso que haja uma articulação entre a escola e outras esferas da sociedade, como a saúde, a assistência social e o emprego, para garantir que os estudantes não sejam apenas incluídos no ambiente escolar, mas também em um processo mais amplo de inclusão social. A pesquisa revelou que, para que a educação integral tenha um impacto real na minimização da exclusão social, é fundamental que ela seja acompanhada por políticas públicas que promovam o bem-estar social e a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Em suma, a educação integral se mostrou uma estratégia promissora para a promoção da inclusão social, oferecendo aos estudantes mais do que apenas conhecimentos acadêmicos, mas também oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades sociais, emocionais e cidadãs. Embora ainda existam desafios estruturais e operacionais a serem enfrentados, a pesquisa demonstrou que, quando bem implementada, a educação integral pode contribuir de maneira significativa para a redução das desigualdades sociais, proporcionando aos alunos ferramentas para superar as barreiras impostas pela exclusão social. Dessa forma, a educação integral não só melhora o desempenho acadêmico, mas também desempenha um papel transformador nas vidas dos estudantes e nas comunidades em que estão inseridos, tornando-se um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

- [1] Dutra, T.; Moll, J. A Educação Integral No Brasil: Uma Análise Histórico-Sociológica. Revista Prática Docente, [S. L.], V. 3, N. 2, P. 813–829, 2018.
- [2] Guimarães, K. R. C.; Souza, M. F. M. Educação Integral Em Tempo Integral No Brasil: Algumas Lições Do Passado Refletidas No Presente. Rev. Exitus, Vol.8, No.3, Santarém Set./Dez., 2018.
- [3] Hypolito, A. M. Padronização Curricular, Padronização Da Formação Docente: Desafios Da Formação Pós-Bncc. Revista Práxis Educacional, V. 17, N. 46, 2021.
- [4] Souza, R. F. T. Os Efeitos Da Bncc Na Formação Docente. Revista Okara: Geografia Em Debate, V.12, N.1, P. 69-79, 2018.
- [5] Vilas Boas, M. L.; Abbiati, A. S. A Educação (Em Tempo) Integral No Brasil: Um Olhar Sobre Diferentes Experiências. Rpgc–Revista On Line De Política E Gestão Educacional, Araraquara, V. 24, N. 3, P. 1573-1597, Set./Dez. 2020.